



III ENCONTRO REGIONAL EM COMEMORAÇÃO AO DIA DO GEÓGRAFO – ERCOGeo

“A geografia presencial em retomada: diálogos e debates”
09 a 13 de agosto de 2022 – Três Lagoas/MS

DESIGUALDADE DE GÊNERO NA CARREIRA ACADÊMICA: A INSERÇÃO DA MULHER NOS CURSOS DE GRADUAÇÃO DA UFMS, CÂMPUS DE TRÊS LAGOAS-MS

Autor (a): Milena de Carvalho Nishimura Camargo
Coautor (a): Rafaela Fabiana Ribeiro Delcol

- (X) Resumo expandido
- () Projeto de pesquisa
- () Relato de experiência

EIXO TEMÁTICO:

- () Ensino de geografia, educação ambiental e práticas pedagógicas
- (X) Dinâmicas Ambiental e Planejamento
- () Dinâmicas Territoriais na Cidade e no Campo

Introdução

Este trabalho é baseado em parte dos resultados obtidos na Iniciação Científica nomeada de “Desigualdade de gênero na carreira acadêmica: a inserção da mulher nos cursos de graduação da UFMS, campus de Três Lagoas-MS”. O tema é atual e pertinente por ser uma questão fundamental dentro da nossa sociedade, que, historicamente, foi construída em uma estrutura patriarcal opressora da figura feminina de ter o seu espaço e direitos de maneira igualitária. Ao discutir esse tema, buscamos identificar as dificuldades e avanços da inserção da mulher no meio universitário.

Uma vez, ao longo da história, analisando as universidades no Brasil, é possível constatar que a priori eram locais muito elitizados (e ainda é, em alguns cursos), havendo assim, uma exclusão tanto social como de gênero, como salienta Motta (2014 *apud* ROSA, 2016, p.3), a universidade no Brasil apresenta uma trajetória de elites. O histórico mostra uma exclusão social expressiva, principalmente na classe feminina ao longo das décadas. A autora ainda afirma que “não cabia à maior parcela das mulheres, nenhum acesso à educação intelectual, sendo um horizonte limitado ao pensamento, e nem um pouco próximo, ao direito do conhecimento” (ROSA, 2016, p.2).

No caso das mulheres, aquelas que tivessem acesso à educação gerava um incômodo para a sociedade:

Conscientes dos receios masculinos (e também femininos), de que a mulher educada abandonaria a sagrada missão a ela destinada como mãe e esposa, e que o excesso de instrução interferisse na sua saúde e capacidade reprodutiva. (ALMEIDA, 2000, p.6).

Entretanto, com muita luta, movimentos e manifestações feministas, as mulheres foram conquistando espaços e direitos, tanto na questão da educação, como o próprio direito ao voto, fazendo com que a mulher começasse a participar da vida política dentro da sociedade.

No contexto universitário, é a partir de 1970 que se inicia uma transformação mais acentuada e as mulheres começam a frequentar as universidades, e a percepção de que esse seria um lugar somente para os homens começa a se desfazer (GUEDES, 2008). A universidade é um ambiente que promove conhecimento e a reflexão críticas do mundo como um todo, assim, ao se inserir nas universidades, as mulheres derrubam muros e ultrapassam barreiras antes impostas que as impediam de ir além do que a sociedade desejava, e conseguem aos poucos, através da educação, como aponta Almeida (2000), conquistar lugares que antes não podiam frequentar, conquistando, inclusive, ascensão social, refletido no mercado de trabalho.

Assim, ao discutirmos esse tema, contribuimos para essa ascensão da mulher dentro das universidades, conscientizando a sociedade para que os preconceitos ainda presentes, enraizados nos pensamentos de alguns indivíduos abram espaço para um novo olhar, e assim, acabe gradativamente com o machismo que ainda persiste. Entretanto, esse processo não se constrói do dia para a noite, ele acontece progressivamente e com a contribuição de pesquisas e estudos sobre temas envolvendo a figura feminina, desta forma, é importante a discussão e a elaboração de trabalhos, pesquisas e artigos sobre a desigualdade de gênero, não necessariamente envolvendo apenas a universidade, mas outros âmbitos importantes como o trabalho, liberdade sexual, o político, etc.

A inserção da mulher na universidade é algo que vem sendo bastante debatido. Diversos estudos que vem sendo realizados no Brasil e relatam a existência de padrões de desigualdade de gênero presente na universidade, um desses padrões é que as mulheres se concentram em algumas áreas do conhecimento específicas, como por exemplo os cursos de Enfermagem, Letras, Pedagogia, Psicologia, de acordo com os dados do censo demográfico de 1970 e 2000 do IBGE (GUEDES, 2008). Sendo assim, as pesquisas nos direcionam para a necessidade de debater a inserção por gênero nos cursos universitários e o tipo de poder acadêmico de mulheres e homens nesses espaços.

Partindo da concepção dessa existência de desigualdade de gênero, sobretudo, no ensino superior, a importância de compreender e analisar como essa situação vem se aprofundando ou não no decorrer dos anos, é de total relevância, uma vez que o acesso à universidade abre possibilidades de concorrência por melhores postos de trabalho e, se tratando de relações de gênero, em ocupação de postos de poder/comando onde o homem é tradicionalmente mais admitido, sendo que a participação feminina em esferas importantes é, ainda, bastante incipiente.

Objetivo

O objetivo desta pesquisa é compreender como têm ocorrido a inserção da mulher na Universidade Federal do Mato Grosso do Sul, campus Três

Lagoas, mais especificamente, nos cursos Direito, Engenharia de Produção e Enfermagem, partindo de uma análise histórica, desde a criação desses cursos até os dias de hoje, e assim, analisar qual a situação da desigualdade de gênero presente na universidade atualmente.

Metodologia

Acerca da metodologia, foram utilizados os procedimentos de revisão bibliográfica com objetivo de aprofundamento teórico na temática de desigualdade de gênero, a partir dessas leituras foram construídos fichamentos para sistematizar as informações mais importantes e fundamentais para entender todo o processo histórico e atual da desigualdade de gênero nas universidades. Em seguida foi efetuada a coleta de dados, junto à própria secretaria acadêmica da UFMS, sobre o quantitativo de ingressantes totais por ano, inserido no período de existência de cada um dos três cursos selecionados para a pesquisa (Direito; Engenharia de Produção e Enfermagem) no campus de Três Lagoas-MS. Logo após foi realizada a tabulação desses dados, com o intuito de analisar as presenças e ausências, historicamente, das mulheres em cada curso, bem como aqueles cursos em a sua inserção vem aumentando, diminuindo ou permanecendo e assim realizar uma discussão do porquê de a desigualdade de gênero ser maior em alguns cursos e menor em outros perante as leituras já realizadas.

Resultados

A partir das leituras realizadas e com a obtenção dos dados de alunos ingressantes na UFMS ficou evidente, como afirma Ricoldi e Artes (2016, p. 19) o predomínio das mulheres nos cursos das áreas de saúde e de ciências humanas.

as mulheres são maioria nos cursos das ciências humanas (ciências da educação e língua materna) e em carreiras da saúde (enfermagem e terapia e reabilitação), em cursos ligados ao cuidado. Os homens estão concentrados nas ciências exatas (ciências da computação e engenharias). (RICOLDI e ARTES, 2016, p.19)

Desta forma, a partir do quadro 1, observamos a entrada dos alunos nos cursos de graduação da UFMS, campus de Três Lagoas, nos cursos de Direito, Enfermagem e Engenharia de Produção. Identificamos, que as mulheres são minoria nos cursos das áreas de exatas, como por exemplo, o curso de Engenharia de Produção, desde o seu início em 2009. Nesse curso é possível notar que no período entre 2009 à 2021, somente em 2010 e 2013 a entrada de mulheres foi maior que a de homens. Em 2010 ingressaram 25 mulheres e 22 homens, e em 2013, ingressaram 31 mulheres e 22 homens. No período total analisado 2009 à 2021 a diferença é substancial 401 homens e 315 mulheres. É uma luta constante, mas que está cada vez mais presente na nossa atualidade; isso é possível de se identificar ao observar que em 2009 (quando o curso foi

criado) a diferença entre as mulheres e os homens era de 20 pessoas, já em 2021 a diferença foi somente de 2 pessoas.

Quadro 1: Quantitativo de Ingressantes nos cursos de Direito, Enfermagem e Engenharia de Produção campus CPTL-UFMS

ANO	DIREITO		ENFERMAGEM		ENG. DE PRODUÇÃO	
	FEMININO	MASCULINO	FEMININO	MASCULINO	FEMININO	MASCULINO
2000	24	45	34	6	x	x
2001	57	54	35	5	x	x
2002	43	59	36	6	x	x
2003	21	33	38	5	x	x
2004	18	36	40	5	x	x
2005	51	62	38	1	x	x
2006	55	53	33	7	x	x
2007	56	69	44	7	x	x
2008	48	77	40	6	x	x
2009	94	69	45	7	15	35
2010	57	51	41	6	25	22
2011	73	49	34	3	18	34
2012	83	53	40	2	28	28
2013	64	57	34	6	18	24
2014	96	68	34	6	31	22
2015	105	51	27	7	26	45
2016	88	80	35	4	22	29
2017	88	59	49	10	42	42
2018	76	37	46	6	24	29
2019	75	57	32	7	20	38
2020	63	50	36	6	21	26
2021	73	45	35	10	25	27
TOTAL	1408	1214	826	128	315	401

* x = O curso de Engenharia de Produção teve seu início no ano de 2009.

Fonte: UFMS, 2020.

Organização: As autoras.

As mulheres passaram por diversos enfrentamentos e grande períodos de invisibilidade, contudo, é possível notar uma melhoria de possibilidades em relação à inclusão, seja ocupando postos de trabalho mais renomados, seja na própria universidade (BLAY e CONCEIÇÃO, 1991). Contudo, analisando os dados de ingresso do curso de Engenharia de Produção, é possível notar que ainda tem persistido condições de desigualdade de gênero como a discrepância em áreas das exatas, engenharias, ambientes considerados majoritariamente masculino, desta forma é importante reconhecer e incentivar a entrada da mulher nesses cursos universitários.

O contrário se faz presente no curso de Enfermagem – tendo em vista que as mulheres são maioria em cursos voltados para o cuidado com o próximo, pelas questões históricas e sociais, no qual as mulheres eram vistas somente como mães e esposas, tinham que cuidar da casa, do marido e de seus filhos. – Ao analisarmos este curso, fica nítido a presença feminina dentro dele: de 2000 à 2021 tiveram mais ingressantes femininas do que masculinos, havendo assim uma diferença abrupta – no total de ingressantes a diferença entre os gêneros é de 698 pessoas.

No curso de Direito, que historicamente era visto como um curso para a elite, é possível enxergar que as mulheres vêm conquistando seu espaço ao decorrer dos anos, havendo uma “feminilização” deste curso. As lutas femininas para que a mulher tenha o direito à educação e formas de ingresso mais igualitárias (como o sistema de cotas e o SISU) impactam diretamente no aumento de mulheres em cursos antes elitizados e exclusivos, pois abrem espaços para que a figura feminina tenha os mesmos direitos que os homens, e assim, consiga ascender nos cursos e no mercado de trabalho. Esse movimento de feminilização dos cursos começou a acontecer desde a década de 1970, dentro da UFP (CARVALHO e RABAY, 2013.), mas que se reflete na UFMS/CPTL; é importante lembrar que foi justamente nesse período que as mulheres conseguem ter o direito à educação e a frequentar as universidades, como citado anteriormente neste trabalho.

Diante do que foi pesquisado, pode-se concluir que a ascensão das mulheres no ensino superior vem se tornando mais forte tanto em áreas ditas como femininas e masculinas. É possível identificar que esse movimento acontece graças a lutas femininas que vêm constantemente quebrando barreiras historicamente impostas para as mulheres, para que as mesmas pudessem conquistar paulatinamente seus lugares e direitos dentro da sociedade e a inserção na universidade pelo sexo feminino é positiva e fato real, porém as pesquisas nos direcionam ainda para a necessidade de debater a distribuição de gênero nos cursos universitários e o tipo de poder acadêmico de mulheres e homens nas universidades, dentre outros espaços públicos (ROSA, 2016), além da própria conscientização de homens e mulheres para que a caminhada e a inserção da mulher no meio acadêmico, seja cada vez mais igualitária.

Referências Bibliográficas

BLAY, E; CONCEIÇÃO, R. **Mulher, Ciência e Sociedade**. A mulher como tema nas disciplinas da USP. São Paulo. 1991.

GUEDES, M. A presença feminina nos cursos universitários e nas pós-graduações: desconstruindo a ideia da universidade como espaço masculino. **História, Ciências, Saúde**, Rio de Janeiro, v.15, p.117-132, 2008.

ALMEIDA, J. As lutas femininas por educação, igualdade e cidadania. **Revista Brasileira de Estudos Pedagógicos**. Brasília. v.81, p.5-13, 2000.



III ENCONTRO REGIONAL EM COMEMORAÇÃO AO DIA DO GEÓGRAFO – ERCOGeo

“A geografia presencial em retomada: diálogos e debates”
09 a 13 de agosto de 2022 – Três Lagoas/MS

CARVALHO, M; RABAY G. As relações de gênero nas escolhas de cursos superiores. **Revista Tempos e Espaços em Educação**. Sergipe. v.10, p. 47-58, 2017.

ROSA, E. Universidade e sociedade: um estudo descritivo da inserção universitária em especial das mulheres no Brasil. **Revista Iniciação & Formação Docente**. Minas Gerais. v.2, p. 1-12, 2016